

## O JOGO DE FAZ DE CONTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Amanda Vieira Graciano<sup>24</sup>  
Francine Costa de Bom<sup>25</sup>  
Vanessa da Silva da Silveira<sup>26</sup>

**Resumo:** O objetivo do estudo foi verificar de que forma os professores de Educação Física na Educação Infantil utilizam o jogo do faz de conta em suas aulas. A amostra foi constituída por 4 professores de Educação Física da rede municipal de Içara/SC, e os dados foram coletados virtualmente, através de questionário por meio de endereço eletrônico. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Extremo Sul Catarina se (UNESC). Foi observado que os professores identificam a ocorrência dos jogos do faz de conta em momentos livres e durante as atividades dirigidas, e sua utilização divide-se entre a simples função de instrumento e uma inclinação sutil para o jogo como função social, cumprindo relativamente com o jogo do faz de conta como linguagem típica da infância. Sugere-se novos estudos nesse campo, sobretudo os de caráter etnográfico.

**Palavras-chaves:** Jogo. Faz de conta. Educação Infantil. Educação Física.

### Make believe game in children's physical education classes

**Abstract:** The objective of the study was to verify how Physical Education teachers in Early Childhood Education use make-believe games in their classes. The sample consisted of 04 Physical Education teachers from Criciúma's (SC) municipal network and the data was collected through a questionnaire through an electronic address. The study was approved by the Ethics Committee, under report number 1,561,468. It was observed that the teachers identify the occurrence of make-believe games in free moments and during the directed activities, and their use is divided between the simple function of instrument and a subtle inclination to the game as a social function, relatively with make-believe being carried out as a typical childhood language. New studies in this field are suggested, especially those of an ethnographic nature.

**Keywords:** Game. Make-Believe. Children Education. Physical Education.

24 Licenciada em Educação Física. (UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense)

25 Mestre em Ciências da Linguagem. (UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense)

26 Mestranda em Educação. (UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense). E-mail: vanessa.renan\_@hotmail.com

## Introdução

Durante as observações nos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), no ensino infantil, percebi a presença dos jogos de faz de conta e a necessidade que as crianças tinham em realizar este jogo, muitas vezes sem o professor propor. No decorrer do curso, senti a necessidade de buscar mais conhecimento sobre o tema, engendrando num estudo de pesquisa que pudesse buscar respostas sobre a importância do jogo do faz de conta na infância, seus significados e sua presença em aulas de Educação Física.

É comum vermos crianças utilizarem a imaginação nos jogos, se passando por personagens, ou funções, que são mostradas em seu cotidiano. Porém, para alguns docentes, este jogo não tem significado, não é dada a devida importância. O jogo muitas vezes passa despercebido pelos educadores, sendo frequentemente pedido à criança para parar de brincar e prestar atenção no professor ou fazer a atividade que o professor solicitou, quando essa criança passa a criar outras possibilidades de brincar (GOMES, 2010).

Simon e Kunz (2014) descrevem o jogo do faz de conta como situações imaginárias, fantasiadas pelas crianças, sendo que as mesmas expressam muitos sentimentos, anseios, preocupações nas atuações e ainda destacam

que são ações que essas crianças vivenciaram ou viram em seu cotidiano. É por meio deste jogo, experimentando por meio da imaginação e da fantasia, que a criança pensa em como lidar com estas situações vistas ou vivenciadas.

Corsaro (2002) afirma este processo do jogo imaginário como a dramatização de papéis, nos quais a criança cria um universo imaginário com informações coletadas do seu cotidiano, com brinquedos e objetos, podendo ser realizado sozinha ou coletivamente. Muitas vezes internalizando um papel se passando por personagens ou funções que foram vistas no seu dia a dia.

Bomtempo (1999), ainda relata que o jogo é utilizado pelas crianças para se introduzirem no mundo dos adultos, por meio do imaginário elas criam o mundo que está ao seu redor, dessa forma a criança sente a necessidade de estar se expressando. Ela constrói o jogo e experimenta estas relações ou o papel ao qual está desempenhando, assim começa a pensar sobre ele. O tema dos jogos é retirado do seu cotidiano, caso mude o contexto ou o ambiente ao qual ela está inserida, mudará também o tema.

Dessa forma fica evidente perceber o jogo de faz de conta como objeto de comunicação, assim como uma forma de linguagem. Corsaro (2002) relata que no jogo do faz de conta a criança estabelece relações sociais. Pelas interações sociais no faz de conta a criança está se comunicando com outra criança,

consigo mesma e com o mundo social a que está submetida.

Essa comunicação prevista no jogo do faz de conta como forma de linguagem, foi analisada minuciosamente durante a realização desses jogos, sendo identificando cinco estágios de organização, que estabelecem relações entre si. O primeiro seria o "pré-jogo", onde ocorre antes do início do jogo, no qual a necessidade da criança de experiência e comunicação impulsiona as demais ações de interpretação nos papéis que ela escolhe. O segundo estágio é o início da ação e do diálogo no jogo. Um objeto, uma ação verbal ou um movimento dispara para uma ação lúdica, iniciando o jogo. No terceiro estágio a criança inicia o "plano imaginário", determinando o seu papel, ou os papéis de alguns participantes, e as regras do jogo. O quarto estágio é o desdobramento do jogo, onde as crianças estão vivenciando na íntegra os papéis e os diálogos de acordo com a temática. O quinto e último estágio é a finalização, a forma como o jogo acaba, pode ser por falta de diálogo quando as crianças perdem o interesse pelas ações e diálogos, ou por intervenção do docente (DE BOM, 2014).

A temática determinada logo após o disparo para a ação lúdica e início do plano imaginário, possui relação direta com o meio social das crianças participantes (BOMTEMPO, 1999). De fato, Elkonin (1998) também afirma a existência de um tema

vinculado, sobretudo ao conteúdo do jogo, que seriam nesse caso as atividades vivenciadas pelas crianças na fase de manutenção, ou seja, quando efetivamente estão negociando suas ações de acordo com os papéis escolhidos, conforme também investigou De Bom (2014), atestando que os temas e os conteúdos dos jogos do faz de conta, estão efetivamente relacionados aos fatores sócio-culturais das crianças participantes.

O envolvimento sócio-cultural nos jogos do faz de conta impulsiona a concepção de uma criança ativa em sociedade, capaz de produzir cultura, na qual o presente estudo se apoia. Quando uma criança cria seu jogo de faz de conta ela estabelece uma conexão com o mundo que é vital para sua interação na sociedade. Dessa forma, ela não imita, mas sim interpreta integralmente o que está ao seu alcance para compreender o meio em que vive. Portanto, a comunicação por meio do jogo do faz de conta é uma característica típica da cultura da infância (CORSARO, 2011; SARMENTO, 2003).

Essa comunicação pelo jogo do faz de conta, que lhe confere uma forma de linguagem da infância, passa pelas questões do "se-movimentar", ou seja, de um corpo que se move com intencionalidade de realizar algo (GOMES, 2010). O "se-movimentar" que a criança necessita e busca frequentemente é a base da ludicidade. Ao jogar, a criança descobre e experimenta os vários

tipos de linguagem, ela está construindo a sua identidade, se descobrindo no mundo, interpretando os significados, construindo as suas relações sociais e estabelecendo a consciência de si no mundo (COSTA, 2015; RODRIGUES; FREITAS, 2008).

O jogo do faz de conta relaciona-se com o se-movimentar a medida que esse "se-movimentar" prevê a necessidade de experiência, para que a criança possa dialogar consigo e com o mundo, criando novas possibilidades de movimento (GOMES, 2010), sobretudo entre os 02 e 04 anos de idade, faixa etária na qual a criatividade e a necessidade dessa linguagem se expressa com maior necessidade, segundo Bomtempo (1999).

Essas possibilidades de movimento podem ser vivenciadas com maior liberdade para tal em vários momentos da rotina escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física, nas quais a cultura corporal se estabelece como a linguagem principal, sem desconsiderar em hipótese alguma a conexão com as demais linguagens (GOMES, 2010). Mas, os estudos de Simão (2005), descrevem a supremacia do estímulo e importância conferido em muitas creches às linguagens verbais e escrita, ofertando com menor frequência a linguagem do movimento. A autora reforça a necessidade de construir uma Educação Física Infantil onde se privilegie a cultura de movimento como linguagem para atender as necessidades das crianças.

Ainda relata Gomes (2010), sobre o movimento na Educação Física quando fala que é por meio desse movimento expressivo, que podemos desenvolver as linguagens, assim como a criação o diálogo e novas possibilidades de ser no mundo. Esse movimento expressivo enfatiza a experiência vivida, ou seja, os movimentos não se dão a partir do nada, mas traz significados e experiências que foram vividas, sendo então, este movimento expressivo relacionado e presente no jogo do faz de conta. Dessa forma, utilizar esse processo criativo de movimento e expressão nas aulas de Educação Física é fundamental.

É importante destacar que o movimento corporal das crianças nas aulas de Educação Física, deve ser visto como momentos de experiências, e de criar e recriar as maneiras de brincar e se expressar (SIMÃO, 2005). É acompanhando esse brincar e se movimentar da criança, que se torna possível compreender a expressividade que a criança mostra na brincadeira. Proporcionar a liberdade na brincadeira é fundamental para que a criança possa se expressar, dessa forma possuindo espaço e liberdade, a criança cria, desenvolve ações e relações com as situações, cenários e os elementos imaginados. É por esses momentos nas aulas que se desenvolve a expressividade, a liberdade para expressar o que a criança está sentindo e a interação com o mundo. É fundamental atender a essas

características que são necessidades para as crianças (SIMON; KUNZ, 2014).

Reforça Simão (2005), que se busca uma nova prática pedagógica para a Educação Física Infantil, onde a cultura corporal de movimento esteja presente e desenvolva uma ampliação nas linguagens, sendo o faz de conta uma delas, na qual o movimento é inerente, ou seja, outras formas de comunicação se mesclam durante o jogo.

Neste sentido, salienta-se a importância da mediação do professor durante o processo das vivências dos jogos protagonizados pelas crianças. Nascimento, Araújo e Miguéis (2009, p. 299) afirmam que a zona de desenvolvimento proximal descrita por Vygotsky (1996) somente é atendida quando existe a intervenção e colaboração não mecanizada de um adulto, ou seja, quando o “[...] auxílio se dá como uma forma de contribuição para o desenvolvimento cultural da criança”. A partir desse pressuposto é possível realizar efetivamente a atividade pedagógica, levando o educando a pensar e compreender os aprendizados provenientes do mundo que o cerca. Os autores ainda reforçam que a presença do educador nos jogos protagonizados, auxilia no enriquecimento do conteúdo dos seus jogos, apresentando aos educandos novos conceitos por meio da organização de brinquedos e de propostas de temas, para protagonizar entre outras intervenções que venham

contribuir para os papéis que as crianças representam, na ânsia de compreender o meio em que vivem pelo jogo.

De acordo com esses relatos surgiram algumas inquietações descrevendo-as em um problema, sendo este a maneira com que os professores de Educação Física Infantil utilizam os jogos de faz de conta em suas aulas.

Diante disso o objetivo do estudo é verificar de que forma os professores de Educação Física na Educação Infantil utilizam os jogos de faz de conta em suas aulas. E além disso, poder relatar qual a concepção e importância dos jogos do faz de conta prevista pelos professores de Educação Física Infantil.

## Metodologia

O estudo configura-se como social e qualitativo, à medida que investiga a vida individual e coletiva e todos os seus significados que emergem das relações sociais entre seres humanos (MINAYO, 2000). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, preenchidos pelos professores, através do endereço eletrônico de cada um deles. Segundo informação concedida pela secretária da educação do município de Içara/SC, a rede conta com 18 professores de Educação Física no ensino infantil, e todos receberam os questionários por meio de endereço eletrônico, juntamente com o Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido. O estudo obteve o parecer do comitê de ética em pesquisa sob o número 1.561.468.

A coleta de dados via e-mail é considerado um dos métodos mais rápidos para a obtenção dos dados quando se tem um amplo número de entrevistados (MALHOTRA, 2006). No entanto, o risco desse método está na impessoalidade da abordagem, podendo não haver o retorno da amostra inicialmente abordada.

Dos 18 e-mails enviados aos 18 professores, o retorno em tempo hábil foi de 04 professores, os quais constituíram a amostra do estudo, havendo uma perda amostral de 77%. Esses professores possuem em média 40 anos de idade, sendo estes 02 do sexo masculino e 02 do sexo feminino, e todos possuem pós-graduação. Os professores pesquisados serão tratados durante o estudo com nomes fictícios.

### **Quanto à concepção dos jogos do faz de conta e sua importância nas aulas de educação física**

O estudo também constatou a concepção dos professores de Educação Física sobre os jogos do faz de conta e sua importância nas aulas de Educação Física Infantil. Para tanto, foi necessário investigar de onde partiam esses discursos. Portanto, todos os professores possuem pós-graduação. Três professores lecionam há mais de 10 anos, e desses três, dois possuem

cursos de formação continuada na área de recreação e Educação Física para a Educação Infantil e um não mencionou seus cursos de formação continuada. Um professor leciona entre 1 e 5 anos e não possui formação continuada.

Como embasamento teórico de suas aulas, dois professores, que lecionam há mais de 10 anos, citaram autores diferentes, porém, relacionados na mesma área, sendo esta, estudos envolvendo atividades e jogos recreativos. Um professor, o qual possui menos tempo de atuação, citou autores que discorrem sobre cultura corporal na Educação Física, propostas pedagógicas críticas e psicologia no desenvolvimento da infância. E apenas um professor o qual leciona também há mais de 10 anos, não citou nenhuma referência utilizada.

Gomes (2010), relata a importância do professor de Educação Física buscar novas visões e estudos acerca da prática na Educação Física Infantil. Simon e Kunz (2014) salientam que é necessário ampliar o conhecimento em relação a Educação Infantil, para sensibilizar os professores a perceber as necessidades das crianças, sem ficar restrito a mesma prática pedagógica, buscando mais conhecimentos acerca das várias temáticas da cultura do movimento.

Em relação à condução da aula, quando a criança surge utilizando o jogo do faz de conta, todos os professores relataram utilizar a sugestão imaginária

para dar continuidade na explicação da aula. Esse relato demonstrou que os professores dão importância ao faz de conta da criança, dando espaços para a criança vivenciá-lo. Como foi relatado por Corsaro (2011), o faz de conta está presente em várias culturas infantis, sendo assim ele se torna uma necessidade para a criança, e está presente a todo o momento em suas ações.

Simão (2005) alerta para a importância de buscar uma Educação Física Infantil, onde se visualize as necessidades da criança, o que ela está querendo expressar, permitindo a criança experimentar, expressar seus sentimentos e desejos. Logo, o faz de conta se introduz nas aulas de Educação Física como uma necessidade do que a criança quer experimentar nos momentos das brincadeiras propostas pelos professores. Cabe ao professor visualizar esses interesses e mediar para dar liberdade da criança expressá-lo. Surdi, Melo e Kunz (2016) também ressaltam que propor esses momentos para a criança expressar sua imaginação, valoriza as experiências do seu mundo vivido, compartilhando com seus pares.

Ao conceituar o jogo do faz de conta, o professor João afirmou que esse jogo é uma forma de a criança vivenciar a vida adulta. Professor Luiz citou que seria um jogo com situações imaginárias. A professora Carla foi ainda mais incisiva e detalhista ao afirmar que "são jogos que levam as crianças a criarem brincadeiras,

a partir de sua imaginação, construindo seu mundo do faz de conta, através do seu cotidiano". Corsaro (2011), ressalta que o faz de conta são momentos onde as crianças criam um mundo imaginário, com os dados coletados do seu dia a dia.

Somente a professora Joana definiu o jogo do faz de conta de maneira compartimentada, sem conseguir visualizar o todo, definindo apenas como importante para o desenvolvimento cognitivo.

Quanto a importância do faz de conta nas aulas de Educação Física, a maioria demonstrou respostas compartimentadas, relatando apenas que é importante pois utiliza-se a imaginação, pois vivencia a vida adulta e utiliza-se o lúdico. Somente a professora Carla posicionou-se de maneira mais detalhada, relatando que, "é importante porque a criança descobre e compreende o mundo a sua volta e traz muitos benefícios emocionais, afetivo, cognitivo, motor e social".

A fala da Professora Carla aproxima-se da literatura, ao observar que o jogo do faz de conta é uma forma de comunicação, sendo assim o benefício social ocorre, pois a criança durante o jogo do faz de conta está se comunicando com o mundo a sua volta e ao inserir outras crianças está compartilhando suas experiências (SARMENTO, 2003). O faz de conta também é um processo cognitivo, pois a criança organiza e gradativamente compreende os papéis e relações que estão postas na sociedade em que vive (CORSARO, 2011). Assim como ao desempenhar os papéis,

ela está se expressando e experimentando as sensações, sendo este um processo também emocional. Corsaro (2011) reforça, apontando que, na construção do jogo do faz de conta, está presente a capacidade afetiva, social e cognitiva da criança.

Sobre a palavra aberta em relação ao faz de conta, apenas o professor Luiz respondeu, citando que o jogo do faz de conta é importante para o desenvolvimento psicomotor. Novamente mostrando uma visão compartimentada do faz de conta. Como foi visto, esse jogo vai além dos aspectos cognitivos e psicomotores. Surdi, Melo e Kunz (2016) salientam que o olhar apenas para esses aspectos, sendo estes processos formativos, os professores acabam por perder a sensibilidade para olhar as necessidades das crianças.

### **A utilização dos jogos do faz de conta pelos professores de educação física infantil**

O estudo também verificou de que forma os professores de Educação Física Infantil utilizam os jogos do faz de conta em suas aulas. Para tanto, é preciso primeiramente que eles identifiquem a ocorrência desses jogos.

A professora Joana identifica o jogo do faz de conta de duas maneiras, ou seja, quando a criança joga livremente utilizando situações do seu cotidiano, e também a partir de uma temática levantada por ela mesma durante as aulas, nas quais as crianças

protagonizam de acordo com o conteúdo presente no tema.

Conforme afirma Corsaro (2002), a criança utiliza as situações vividas no seu dia a dia, vivenciando esses momentos livremente. Simon e Kunz (2014) também afirmam o jogo de faz de conta como atividades propostas pelos professores onde a partir destas, a criança tenha liberdade para utilizar sua imaginação na brincadeira, imaginando situações e criando cenários, dentro da atividade proposta pelo professor.

Outros dois professores afirmaram que identificam o jogo somente a partir das suas atividades dirigidas, quando abordam uma temática e a partir dessa, os alunos passam a criar situações imaginárias.

Em contrapartida, a professora Carla relatou sua identificação do jogo do faz de conta somente quando as crianças estão interagindo com outras crianças em momento livre. Este relato demonstra certo distanciamento do professor durante o exercício do jogo, e parece colocar o docente numa posição de espectador. Muito embora o momento de liberdade fora da rotina dirigida seja de grande valia para a construção da autonomia do educando, sobretudo na escolha dos papéis que ele deseja protagonizar. É de extrema importância que o professor também participe e estimule novas experiências desses jogos, possibilitando o enriquecimento de vivências e experiências culturais. O frequente distanciamento docente para com esses jogos não

é totalmente produtivo do ponto de vista da função social do jogo na práxis pedagógica (NASCIMENTO; ARAÚJO; MIGUÉIS, 2009).

Surdi, Melo e Kunz (2016) corroboram com a questão da mediação docente, afirmando que os momentos de experimentação, entendendo nesse caso o jogo do faz de conta, devem ser privilegiados e podem ser dialogados para que ocorra a troca de experiências e vivências entre os agentes na sala de aula. Neste sentido o Professor pode estar presente no jogo do faz de conta, questionando as experimentações e mediando as situações.

De Bom (2014), em suas conclusões, observou esse distanciamento dos professores durante os jogos do faz de conta realizado pelas crianças, o qual ocorria na maioria das vezes em momentos de aulas livres.

Em relação a frequência com que os professores utilizam os jogos do faz de conta em suas aulas, três professores relataram que com muita frequência utilizam esses jogos nas brincadeiras, ou ao ensinar um conteúdo, introduzem uma história que leve a situações imaginárias. Apenas o professor João declarou utilizar os jogos do faz de conta com pouca frequência em suas aulas.

A professora Joana cita que "Insiro em brincadeiras folclóricas e cantigas de roda", e o professor João afirma que "Insiro no início de uma atividade para facilitar a próxima". Percebe-se na fala desses professores que o jogo do faz de conta não

é descrito, compreendido e utilizado como um jogo para a função social. O discurso demonstra que esse jogo protagonizado é utilizado por ele como um instrumento para vivenciar a atividade com fim em si mesma.

Já na fala do professor Luiz: "Procuró enfatizar em uma atividade que as crianças estão inserindo naquele momento", existe uma inclinação para o fato de o mesmo perceber a necessidade de explorar a situação imaginária, a partir do que as crianças estão trazendo em seu mundo vivido. Surdi, Melo e Kunz (2016) reforçam a busca de uma Educação Física que ao explorar os conteúdos da cultura corporal, também esteja aberto à criança, a oportunidade de explorarem e desenvolverem sua imaginação e criação. É nesse sentido que o faz de conta é mesclado no trato dos conteúdos da cultura corporal.

Ainda ressalta os autores que nesse movimento de imaginação e criação durante o ensino desses conteúdos, a criança desenvolve as sensações e percepções e então ocorre a compreensão do conteúdo. Gomes (2010) relata que o processo de criação é fundamental na prática educativa nas aulas de Educação Física Infantil. Ressalta que a linguagem deve ser privilegiada nas aulas, durante o processo pedagógico, sendo está linguagem todo o momento de criação e movimento expressivo, que são particularidades do jogo do faz de conta.

Ainda nesse ensejo a professora Carla também trouxe em seu discurso, apontamentos condizentes com a perspectiva do jogo

do faz de conta como fruto da linguagem humana infantil, citando que: “No decorrer da brincadeira, conto uma história, como um rio que tem jacaré, sob ele fica uma ponte, que é a corda que está no chão, então a criança passa pela corda imaginando uma ponte, se cair da ponte o jacaré pega seu pé”. Simão (2005) também descreve este momento nas aulas de Educação Física Infantil, destacando que as crianças durante as atividades, estão experimentando as varias formas de movimento, e neste sentido também vão criando diferentes formas de pular, subir, equilibrar. Ainda relata a autora que na maioria das vezes a própria criança introduz o faz de conta nas atividades propostas pelos professores, onde imaginam ser super-heróis, cercados por jacarés, fugindo de monstros, e constrói um mundo de fantasias durante essas brincadeiras.

O pega-pega, estudado por Corsaro (2011), como jogos de aproximação-evitação, muitas vezes engloba o faz de conta, pois o jogo também percorre no campo imaginário, onde a criança assume um papel de agente ameaçador, e outras possuem um papel de ameaçadas, de fugir do perigo. Dentro dessas situações as crianças criam personagens, como papéis de super-heróis ou de vilões. Sendo assim, este jogo, se torna uma maneira dos professores de Educação Física iniciarem mediações e se incluírem no jogo, estimulando novas experiências e vivências de papéis.

Por fim, quando existe a mediação docente para o exercício das relações humanas no

processo de desenvolvimento do jogo protagonizado, tem-se o avanço nos domínios cognitivo, motor, social e/ou afetivo, por meio da zona de desenvolvimento próximo, conforme Nascimento, Araújo e Miguéis (2009, p. 299) estabelecem ao parafrasear Vygotski (1996): “As formas de conduta, ou as funções psíquicas da criança que se encontram na zona de desenvolvimento próximo, [...] podem ser utilizadas pelas crianças desde que em colaboração com indivíduos mais experientes de sua sociedade”. A partir dessa colaboração, as formas de comportamento sociais ainda não dominadas podem ser internalizadas.

O presente estudo encontrou algumas limitações, como a dificuldade de retorno dos dados via endereço eletrônico, inviabilizando os entrelaces mais profundos dos discursos da categoria no campo pesquisado.

## Considerações finais

Os professores identificam os jogos do faz de conta durante os momentos em que as crianças brincam livremente entre si, e também durante as atividades dirigidas. A partir disso, utilizam o jogo do faz de conta na maioria das vezes com muita frequência, porém de maneiras diversas. Nesse caso, há indícios da utilização do jogo como instrumento, sem conexões com as relações sociais as quais esse tipo de jogo se destina, e indicando uma posição de distanciamento do docente. Há também outros indícios para a utilização do

jogo do faz de conta, com certa inclinação ao incentivo e ao estímulo do jogo para estabelecer uma situação imaginária em que possam estar envolvidas as relações sociais entre os educandos quando esses estão jogando.

A literatura deixa clara a importância desses jogos para a formação social das crianças, e os professores apresentaram posicionamentos ainda rasos sobre a real necessidade desse jogo no desenvolvimento infantil, e que constitui inclusive a própria linguagem da infância, a qual alguns docentes parecem compreendê-la de maneira superficial.

Mesmo assim, já se pode considerar certo avanço na compreensão desse jogo na Educação Física, e também na utilização desse jogo durante as aulas, ainda que tenha sido pouco detalhado pelos professores, engendrando um posicionamento perfunctório, mas que não é unânime em relação ao jogo como instrumento para suprir apenas necessidades cognitivas e motoras de maneira compartimentada. Porém, vale ressaltar que o estudo constatou também esse posicionamento na fala de alguns professores, que se distanciam da compreensão do jogo do faz de conta no âmbito sócio-cultural, a qual ele se destina quando está em pleno exercício, e sobretudo quando há a mediação do docente.

O estudo se mostra pioneiro na abordagem do jogo do faz de conta nas aulas de Educação Física, portanto, sugere-se mais pesquisas nesse campo, com amostras maiores, e com outras metodologias;

sobretudo as de caráter etnográfico; para que o jogo do faz de conta seja mais aprofundado nessa licenciatura. Propõe-se também, estudos em relação a formação dos professores quanto a abordagem dos jogos do faz de conta nesse processo.

## Referências

BOMTEMPO, Edda. Brincar, fantasiar e aprender. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 51-56, out. 1999. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v7n1/v7n1a05.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

CORSARO, W.A. A reprodução interpretativa do brincar ao faz de conta. **Educação, Sociedade e Culturas**. n. 17, p. 113-134, 2002. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-5.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Andrize R. A imprescindível e vital necessidade da criança: "Brincar e Se-movimentar". In: KUNZ, Eleonor (Org.). **Brincar e se-movimentar: Tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Unijuí, 2015. p. 13-37.

DE BOM, Francine, Costa, **A Produção da cultura lúdica infantil durante a rotina em sala de aula: Os jogos do faz de conta em escolas de Criciúma/SC**. 2014. 260f. Dissertação

(Mestrado em Ciências da Linguagem) Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: M. Fontes, 1998.

GOMES, Eliane. D. Silva. **Educação (Física) Infantil: A experiência do se-movimentar**. Ijuí: Unijuí, 2010.

MALHOTRA, Naresh k. **Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINAYO, Maria. C. de Souza. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

NASCIMENTO, Carolina P.; ARAÚJO, Elaine S; MIGUÉIS, Marlene R. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 293-302, jul./dez. 2009.

RODRIGUES, Cae; FREITAS, Denise de. Educação Física e educação infantil: Uma reflexão teórica. **Diálogos possíveis**, Bahia, v. 7, n. 1, p. 7-30, jan./jun. 2008.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003. Disponível em: <[http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos\\_infancia/](http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/)

[Cultura%20na%20Infancia.pdf](#)>. Acesso em: 28 out. 2015.

SIMÃO, Marcia Buss. Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a hora da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n.25, p.163-172, dez.2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/viewFile/2099/1779>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SIMON, Eloisa dos Santos; KUNZ, Eleonor. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 375-394, jan./mar. de 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/39749/28357>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SURDI, Aguinaldo. C; MELO, José. P. de; KUNZ, Eleonor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física Infantil: Realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n 2, p. 459-470, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/58076/37377>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

**Artigo submetido em 23 de janeiro de 2017**

**Aprovado em 13 de fevereiro de 2017**